

ATA 08/07-CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 29 dias do mês de março de 2007, as 18:30 hs tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Av. João Pessoa, 325, realizou-se Plenária **EXTRAORDINÁRIA** tendo como proposta de Pauta: 1)Abertura, 2)Apreciação e Votação da Ata 05/07, 3)Faltas Justificadas, 4)Pareceres 15/07, 19/07, 20/07, 21/07 e 22/07 e 5)Pauta Principal-**RELATÓRIO DE GESTÃO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2006 E CONSOLIDADO DE 2006**. Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares. 1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)Clodomar Freitas, 4)Miriam França, 5) Ione Terezinha Nichele, 6)Ana Maria Gomes de Lima, 7)Felix Giambastiani da Costa, 8)Deoclides Ferreira de Almeida, 9)Maria Ivone Dill, 10)Maria Encarnacion Morales Ortega, 11)Elen Borba, 12)Heloísa Helena Rousselet de Alencar, 13)Nidia Albuquerque, 14)Rene Miguel Alves, 15)José Carlos Silva Vieira, 16)Eliomar Rodrigues da Rosa, 17)Maria Geneci da Silveira, 18)Tania Ledi da Luz Ruchinsque, 19)Lísia Hausen Gabe, 20)Fabiane Pacheco de Oliveira, 21)Nauro Aguiar, 22)Maria da Graça Labrea, 23)Isis Azevedo da Silveira, 24)Janete Nunes Soares, 25) Almerinda Rejane C dos Santos, 26)Claudia Feldmann Gonçalves, 27)Alair Rosinete da Silva, 28)Jairo F. Tessari, 29)Denise Aerts. Como Conselheira Suplente registramos presença da Sra. **Débora Raymundo Melecchi**. Os Conselheiros que comunicaram suas ausências foram, Mara Rejane Weber, Roger dos Santos Rosa, Maria Helena França, Wilson Valério Lopes, Humberto José Scorza, Elizabete Freitas. O Coordenador da Plenária, OSCAR PANIZ, solicita aos presente se há alguma correção a ser feita em relação a Ata 05/07, entregue anteriormente. Apenas a Conselheira IONE entrega proposta de alteração, por escrito, que é de forma e não de conteúdo e será providenciada. É encaminhada a votação e a Ata 05/07 é aprovada por 16 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. No andamento, avisa o Coordenador que para o Seminário de Organização e Planejamento do Conselho, marcado para 12 de maio, o grupo que esta organizando o mesmo solicita que, se possível, os Conselheiros antecipem as sugestões e contribuições, para propostas seja para o Regimento Interno, Alteração da Lei de composição do Conselho, etc. Pode ser por escrito, via “e mail”, por telefone. Se possível até 15 de abril, para poder-se organizar a pauta de 12 de maio. Lembra também o Coordenador OSCAR que estamos organizando a Conferência Municipal de Saúde e também as Pré-Conferencias e neste caso lembramos que os Coordenadores de Conselhos Distritais, têm que se encontrarem pois farão em conjunto e, desta forma, solicitamos o imediato agendamento das datas. Outra solicitação do Coordenador é que para a Plenária sobre o SAMU, em 26 de abril, os Conselheiros enviem para a Secretaria do Conselho, com antecedência, seus questionamentos, para podermos repassar à Coordenação do SAMU e daí organizarmos melhor a Plenária. Podem ser também por qualquer meio. Por escrito, telefone, “e mail”, etc.. No Andamento solicita o Coordenador que a Coordenadora da SETEC, ELEN BORBA, apresente os Pareceres que temos para hoje. **PARECER 15/07 – HOSPITAL PETRÓPOLIS. Relatório de Atividades do Programa Parceria Resolve referente ao Quarto Trimestre de 2006 e Consolidado de 2006**. Consultada a Plenária sobre algum esclarecimento, pois contamos com a presença do representante do Hospital, nada é solicitado. É encaminhado para votação e aprovado por 20 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção. **PARECER 19/07 – HOSPITAL PARQUE BELEM. Prestação de Contas do Programa A Nota é Minha, referente ao nono trimestre, no valor de R\$28.884,39 com recursos do Governo do Estado do RS. PARECER 20/07 - HOSPITAL PARQUE BELEM. Plano de Aplicação referente ao Décimo primeiro Trimestre do Programa A Nota é Minha, no valor de R\$25.732,13 com Recursos do**

51 **Governo do Estado do RS. PARECER 22/07 – HOSPITAL PARQUE BELEM.**
52 **Prestação de Contas do Plano de Aplicação referente ao Décimo Trimestre do**
53 **Programa A Nota Solidária, no valor de R\$ 25.932,13, com recursos do Governo do**
54 **Estado do RS.** O Plenário é consultado para esclarecimentos. Nada havendo os 3
55 Pareceres são encaminhados à votação, obtendo 22 votos favoráveis, nenhum contrário
56 e 1 abstenção. **PARECER 21/07 – PACTO – Programa de Auxílio ao Toxicômano.**
57 **Prestação de Contas da Nona Etapa do Programa A Nota Solidária, no valor de R\$**
58 **13.536,14 com recursos do Governo do Estado do RS.** O Plenário é consultado para
59 qualquer esclarecimento. Nada havendo é encaminhada a votação. Aprovado o Parecer
60 por 22 votos favoráveis, nenhum contrário e nenhum abstenção. O Coordenador solicita
61 que se desejarem abriremos para informes, sem polêmica. Inicia com a Dra. LIZIA MOTA,
62 referindo-se a demanda da semana passada, onde foi abordada a retirada de um
63 traumatologista do Pronto Atendimento da Cruzeiro. Como dissemos no momento, já
64 estávamos providenciando o encaminhamento de um novo profissional desta
65 especialidade e hoje então, confirmo. Temos este profissional, que ainda tem uma
66 agenda a cumprir e provavelmente até o final da primeira quinzena de abril deverá estar
67 assumindo suas funções no Pronto Atendimento da Cruzeiro dom Sul, com 40 horas de
68 carga horária. Se manifesta o Conselheiro FELIX, da região noroeste. Comunica que nos
69 dias 3 e 4 de abril será realizada a primeira visita de páscoa aos pacientes de assistência
70 domiciliar das Unidades Conceição e Costa e Silva do Serviço de Saúde Comunitária do
71 GHC. Isto tem como finalidade proporcionar aos pacientes um momento de
72 descontração, esperança e fraternidade. Também, mudanças de paradigmas, uma
73 reflexão sobre a assistência e a possibilidade de realização de ações de saúde, sobre o
74 ponto de vista da solidariedade. Sairá o ônibus da frente do Posto Conceição, na Álvares
75 Cabral, 429 para fazer todo o Bairro. Isso no dia 3 e no dia 4, acontecerá na Unidade
76 Costa e Silva. Se manifesta a LUANA, Enfermeira Residente, da Residência Integrada do
77 GHC. Estamos preocupados com um fato que está acontecendo, e queríamos pautá-lo
78 futuramente, que é com respeito a uma liminar que está suspendendo a Portaria 648,
79 que regulamenta toda a Atenção Primária, sobre a Saúde no Brasil. Esta suspensão
80 aconteceu em 16 de fevereiro e foi feita pelo Sindicato Médico. É uma solicitação de
81 revogação. Entrou em novembro e agora em fevereiro saiu a suspensão parcial.
82 Manifesta-se a FABIANA, dizendo que isto causa dificuldades à população, pois os
83 enfermeiros já estão a duas semanas sem atender. Ela não afeta somente os enfermeiros,
84 mas todos os demais profissionais não médicos. Fala a Conselheira IONE NICHELE,
85 dizendo que o conselho de Saúde Noroeste está enfrentando um problema, já há bastante
86 tempo que é em relação a nossa representação no Conselho Gestor no GHC. Nossos
87 titulares e suplentes sempre foram escolhidos em Plenária. Por um erro de digitação ou
88 equívoco, a única região de todos os postos de saúde que contemplam o GHC, por um
89 erro de entendimento saiu Leste-Nordeste e não Leste-Noroeste. Assim a nossa região
90 ficou fora da composição do Conselho Gestor. Quando foi feita a eleição encaminhamos
91 nossos nomes e fazíamos parte pela região noroeste. Agora na nova composição o
92 Conselho Municipal, pelo Regimento encaminhou-nos ocupando as duas vagas que
93 representam a cidade de Porto Alegre. Foi encaminhado um ofício e simplesmente não há
94 um aceite. Aos dois suplentes simplesmente foi-lhes dito “fora daqui”. Não admitimos isso,
95 pois elegemos nossos representantes e participamos desde o início do processo daquele
96 Conselho. Isso é um absurdo e o Conselho Municipal precisa nos dar apoio. O
97 Coordenador, OSCAR PANIZ, diz à Conselheira IONE que isto deverá ser resolvido
98 com muita facilidade pois há um Regimento a ser cumprido e lá está claro quem indica.
99 Talvez esteja havendo uma falta de bom senso. Encaminha-se então para a
100 apresentação do RELATÓRIO DE GESTÃO DO QUARTO TRIMESTRE DE 2006. É

101 solicitado ao Plenário, qual a forma de apresentação. Que se faça como foi na vez
102 passada ou que se apresente todo o Relatório, o que deverá demorar além do que
103 imaginamos pois são em torno de 80 páginas. A Conselheira HELOÍSA ALENCAR pensa
104 que na forma como foi feito na última vez foi muito ruim. Foi muito cansativo e muito
105 “quebrado” o Relatório. Não sei se não seria de fazer uma apresentação rápida. Todo
106 mundo recebeu. Todo mundo leu. Achei a discussão muito pobre, fragmentada. O
107 Conselheiro JOSE CARLOS VIEIRA questiona porque que de todos os Conselheiros
108 não terem recebido o material, como no seu caso. Diz o Coordenador OSCAR que foi
109 feito um esforço para que todos recebessem. Na Plenária passada foram entregues
110 cópias e enviados via correio eletrônico. A única reclamação é a tua. Nos períodos de
111 Relatório os Conselheiros que têm dificuldades precisam ficar alertas e colaborar
112 conosco, cobrando com antecedência. Fala a Dra. DENISE AERTS, lembrando que no
113 Relatório passado pegávamos por destaques. Íamos por bloco, fazendo estes destaques.
114 Não havendo concordância encaminha-se votação. O Coordenador solicita que quem
115 deseja que seja apresentado todo o Relatório, que se manifeste. Total de 8 votos. Quem
116 deseja que seja por página, ou bloco. Total 12 votos. Houve três abstenções. A Dra.
117 DENISE solicita então que na medida que avancemos, por páginas, façam os
118 questionamentos. Iniciamos com Recursos Humanos. Fala a IONE, comentando sobre a
119 diminuição dos municipalizados. O que se pensa em fazer? A Conselheira CLAUDIA
120 GONÇALVES comenta sobre a quantidade de Estagiários na Região Humaitá
121 Navegantes Ilhas e Noroeste e na sua região vê muita dificuldade em conseguir
122 estagiários. Sobre Recursos Humanos o Conselheiro OSCAR propõe que se faça uma
123 Plenária, talvez em maio, para discutir este tema, pois, por exemplo, a idade média dos
124 trabalhadores está ficando alta. 47 anos. Precisamos saber como está a questão da
125 reposição, do novo concurso. Continuando, passamos para Produção Ambulatorial. Alerta
126 a Dra. DENISE que se trouxe informações que ficavam no final, para dentro do corpo do
127 Relatório. A conselheira IONE solicita esclarecimentos do porque a primeira consulta
128 odontológica diminuiu de 23 mil para 21 mil. Também porque os procedimentos coletivos
129 aumentaram de 6.700 para 31 mil. O mesmo com a visita domiciliar que aumentou de 53
130 mil para 126 mil. Sobre RH em Odonto. Ali consta 21 dentistas somente na noroeste.
131 Fazendo uma conta de 5 atendimentos por paciente, daria 8.800 atendimentos, somente
132 nesta área. Na página 23 aparece 7 mil, para a cidade. Com isso acho que a produção do
133 dentista é pouca. Passamos então para a Atenção Especializada. A Conselheira MARIA
134 ENCARNACION solicita que se esclareça sobre o andamento do PROESF, pois muitas
135 coisas que aqui aparecem não se sabe onde aconteceu. A Conselheira IONE refere-se
136 ao texto da página 25, sobre Atenção Primária, e para ela o que está ali escrito, estamos
137 distantes ainda. Passamos então para a Atenção Especializada, da página 29 até a 31.
138 Sobre a página 33 a IONE diz que aumentaram as Internações Hospitalares e isso seria
139 uma coisa boa. Preocupa-lhe, e pergunta se é em função da crise dos Hospitais do
140 Interior. Pois a Emergências estão lotadas e Porto Alegre parece a casa da mãe Joana
141 pois todo mundo vem para cá e ficamos brigando entre nós. Passamos então para a
142 Atenção Especializada, Alta Complexidade. Pergunta a Conselheira LISIA sobre o porque
143 do aumento do procedimento da quimioterapia e também do aumento do diagnóstico, de
144 2005 para 2006. Segue-se para os Dados sobre o Hospital de Pronto Socorro e Hospital
145 Materno Infantil Presidente Vargas. Na seqüência temos informações sobre o SAMU.
146 Pergunta a IONE sobre o SAMU se ele atende ou não o transporte psiquiátrico. Iniciamos
147 então a avaliação sobre Vigilância em Saúde e nela seguimos por ciclos. Fala a IONE e
148 comenta que o trabalho em vigilância merece elogios, pois é muito bom. Aproveita e
149 pergunta sobre o absenteísmo em DST AIDS, pagina 43. Diz que isso acontece também
150 em outras especialidades. Sobre os Anticoncepcionais, diz a IONE que na pagina 47 diz

151 que estão sendo distribuídos 27 mil, quando o ideal seria de 35 mil. Eu vejo que lá no
152 financeiro “ tem dinheiro sobrando “ e deveria ser aproveitado para fazer a
153 complementação nos contraceptivos. A vasectomia tem prestador que nem deveria fazer
154 pela quantidade mínima que executou. Sobre as mamografias, houve um aumento de
155 oferta, mas lembro que quando a Dra. MAIRA CALEFFI esteve aqui falou-se sobre a
156 qualidade destas mamografias. Como está isso? Pergunta a DÉBORA MELECCHI,
157 pagina 46, no Planejamento Familiar, sobre o decréscimo no anticoncepcional. Se
158 manifesta a Conselheira CLÁUDIA GONÇALVES, refere-se a pagina 41 sobre o número
159 de nascidos vivos e número de testes de HIV, realizados em gestantes. Continuando, na
160 pagina 50 iniciamos o Ciclo de Vida da Criança, até a pagina 60. Fala a Dra. DENISE
161 lembrando da preocupação que houve sobre a Mortalidade Infantil, no segundo Trimestre,
162 quando foi apontada pela SETEC uma preocupação com o aumento da mesma. Naquela
163 ocasião dissemos que não estava havendo. Se observarem constatarão que houve uma
164 redução da mortalidade infantil em todos os seus componentes. Fala a IONE dizendo que
165 melhorou os nascidos vivos mas por outro lado crianças nascidas com baixo peso, não
166 sei se está relacionado com a frequência das mães no pré natal. Sobre o PIM-PIA, teria
167 que haver mais divulgação. Quanto as Creches Conveniadas, na pagina 55, o Programa
168 de Atenção à Saúde. É muito importante, mas está reduzido a quem participa das Redes
169 Educadoras. O ano passado eram “X” escolas. Este ano elas continuam? Responde a
170 DENISE que aumentarão. Sobre o NASCA, a distribuição de óculos em janeiro e
171 fevereiro. É a pior época do ano, pois o aluno não está na escola, sendo consulta perdida,
172 óculos perdidos. Existem várias ações dos NASCAS, mas deveriam especificar as
173 Gerências. Sugerimos que os NASCAS deveriam fazer um Cronograma de ações nas
174 escolas, pois eventualmente vem uma “carrada” de coisas de um dia para o outro.
175 Deveríamos dimensionar melhor. Passamos para o Ciclo de Vida do Adulto, que inicia na
176 página 60 e vai até a 69. Fala a IONE sobre o CAPS IAPI que está a cinco anos sendo
177 discutido. Sabemos que uma das causas é a falta de Recursos Humanos. Como está
178 isso? Avançando, iniciamos na página 70 Ações de Vigilância em Saúde, até a pagina
179 76. Diz a Dra. DENISE que melhorou em muito os índices de infestação do mosquito de
180 dengue na cidade e por outro lado estão sentindo muito o aumento dos outros
181 mosquitos. É uma espécie nova de mosquito, que não é transmissora de nenhuma
182 doença, mas que é uma espécie super agressiva, que pica e dá muita alergia. Em
183 relação a isso a ANGÉLICA, aqui presente, que Coordena o Núcleo de Vigilância de
184 vetores e roedores, já nos encaminhou uma solicitação de que o DEP, o DMLU, o DMAE
185 fizessem a limpeza nos arroios, em especial na norte e na noroeste, que é o pessoal que
186 está sentindo muito, além de toda a cidade. Passamos para a Assistência Farmacêutica.
187 Fala a DÉBORA MELECCHI, dizendo que na mesma forma que na Prestação de Contas
188 anterior, percebe-se a redução do atendimento nas Farmácias Regionais. Pergunto
189 novamente. Seria a falta de Medicamentos e por isso a população não esta sendo
190 atendida? Outra coisa é sobre todo o investimento feito em informatização nas farmácias
191 e ao que me conste, até hoje não foi implantado. Quais são as dificuldades? Fala a
192 IONE e lembra que desde a Conferência Municipal de Farmácia ficou definido que os
193 medicamentos para os usuários devam ficar perto de suas casas. E lembra também a
194 liminar do SIMERS sobre distribuição de medicamentos, que deve ser para todo mundo.
195 Agora Gravataí, Cachoeirinha, Alvorada. Respeito a Integralidade a Universalidade, mas
196 neste caso tem que ser nos seus municípios, pois não tem como Porto Alegre atender
197 desta forma pois não terá como planejar-se sobre medicamentos. A Conselheira MARIA
198 ENCARNACION, foi encarregada pela Conselheira ZILDA, que está em viagem, de fazer
199 alguns questionamentos. Lembra que atualmente estão ocorrendo novamente as filas
200 nas Unidades de Saúde, em busca de consultas médicas. Em função disso solicita que

201 se esclareça o que aconteceu em relação a contratação dos 136 médicos. Onde eles
202 estão? Outra coisa que ela pede para questionar é sobre o Projeto de Planejamento
203 Familiar, pois hoje só temos ações e na temos metas. E também sobre o Plano Municipal
204 de Saúde, que para o Conselho, está parado. Coloca a ZILDA que no Plano deverão
205 constar as metas para o primeiro, segundo, terceiro trimestre do ano. Sem o Plano o
206 Relatório de Gestão não é fixo. A questão da Reabilitação. A IONE refere-se ao anexo
207 do financeiro, na Planilha que faz o apanhado trimestral. Diz que em diversos programas
208 há saldo e que para ela o que estaria faltando são Projetos. A Conselheira LISIA, cita na
209 Planilha de acompanhamento que há um saldo de 18 mil reais que é ainda de 2005.
210 Porque este dinheiro está todo este tempo parado? A Dra. DENISE AERTS, sobre os
211 recursos financeiros, está lembrando que hoje a noite estão sendo distribuídos uns
212 folhetos, que a Vigilância mandou confeccionar, com um Plano de Aplicação aprovado
213 aqui no Conselho. O Verão Gaúcho. Todo o trabalho já foi praticamente entregue.
214 Assinamos todos os processos. Todos os empenhos foram feitos. Se olharem na conta do
215 Verão Gaúcho o dinheiro ali aparece. Nós não temos ingerência na baixa dos recursos
216 que nós vamos gastando e eles não levam conta, aqui, o empenhado. Aproveita e
217 começa a responder os questionamentos. Sobre Recursos Humanos, diz a DENISE, a
218 preocupação da IONE, é a nossa. Dr. PEDRO teve uma reunião esta semana com o
219 Secretário Estadual da Saúde, que fez algumas promessas, entre outras, a de nos
220 repassar os recursos de 2007, em diante. O que significa que a de 2005 e 2006, não têm
221 a menor idéia onde buscar o dinheiro. Os 26 milhões que nos devem. Mas se
222 comprometeu que a partir de 2007 irão tentar honrar. Nós estamos preocupados com os
223 municipalizados. Por conta disso no ano passado conseguimos fazer uma gestão junto a
224 centralizada e temos a promessa de concurso então. Em relação aos estagiários da
225 Gerência Distrital Humaitá-Noroeste, eles estão situados em todos os serviços daquela
226 gerência. Em relação as consultas odontológicas, a meta que deveríamos estar atingindo
227 é de 0,08 consultas por habitante. Obtivemos tanto em 2006, quanto em 2005 um
228 resultado um pouco abaixo da média. A HELENITA está ali. Continuamos com a
229 avaliação de que temos que melhorar. Percebemos nossos esforços em relação aos
230 Procedimentos Coletivos. Conseguimos um resultado bastante superior a meta. Na
231 atenção individual a HELENITA, na semana passada, nos trouxe estratégias que estavam
232 fazendo, e foi sugerido, e não se ficou marcado, uma Plenária para discutir a questão da
233 Saúde Bucal. A questão da produtividade, colocada pela IONE, a HELENITA tem
234 trabalhado bastante, ainda mais agora que ela não mais é a Coordenadora da Saúde
235 Bucal e sim Coordenadora de toda a Rede Básica. A visitas domiciliares aumentaram
236 bastante. A gente sabe que ao menos os Agentes Comunitários têm que sair, fazer visita.
237 Foi colocado por ti, IONE, que o que se colocou na página 25 é teoria, sobre a Atenção
238 Básica. Sim, é uma teoria que é perseguida desde Alma Ata, da década de 70. Fez-se
239 questão de colocar para que cada vez mais a gente possa garantir integralidade, atenção
240 centrada na família. Se pudermos investir em capacitação para 2007 e 2008, poderemos
241 orientar os nossos trabalhadores para cada vez mais fazerem a orientação familiar. Sobre
242 o PROESF. Temos uma má notícia, que é sobre aquelas obras que conseguimos fazer
243 com aquela empresa que quebrou, entrou em falência, nós reformulamos o Projeto e
244 pedimos autorização para o Ministério para seguir com o mesmo. Isso foi negado.
245 Teremos que devolver o dinheiro, apesar de eles entenderem que não é de
246 responsabilidade do Gestor. Complementa a Dra. LIZIA MOTA, dizendo que colocamos
247 isto pois o Relatório está sob a análise do Ministério e haviam uma série de questões, e
248 uma delas a DENISE está trazendo. O carro, que foi cobrado, é o Fiat Uno que estamos
249 usando, na Rede de Atenção Básica. Continua a DENISE, dizendo que a IONE elogiou
250 que o Relatório esta melhor. Temos feito o seguinte. Todos vocês são convidados a

251 participarem, de pelo menos duas reuniões, da SETEC que antecedem ao fechamento do
252 documento. Estávamos trabalhando com documentos parciais. Eles estavam sendo
253 modificados a cada reunião e acrescentadas as solicitações das pessoas que
254 participavam. Este relatório é o resultado da solicitação de vocês. Alguém fez um
255 comentário sobre a Atenção Especializada, em que os procedimentos especializados,
256 nível superior e nível médio, diminuíram, no quarto trimestre de 2005 para 2006. É
257 verdade. Se olharmos na página do lado, página 30, irão ver que existe, no fechamento de
258 2006 um número superior ao número de 2005. Portanto houve uma variação no trimestre,
259 mas no total do ano teve-se uma produção maior. E fizemos um comentário em relação
260 ao número de 4.052.764 procedimentos. É uma meta equivocada do estado. Temos
261 tentado trabalhar com isso a bastante tempo e ainda não se conseguiu a correção. Sobre
262 a quimioterapia, o aumento de 2006 em relação a 2005 corresponde a um aumento de
263 demanda. Este procedimento se faz para a metropolitana e interior. Houve o fechamento
264 de hospitais no interior e isso repercutiu em Porto Alegre. Sobre os atendimentos
265 psiquiátricos do SAMU, ele não os atende de rotina. Eventualmente, dependendo a
266 gravidade, ele atende. A DENISE chama a atenção para a quantidade de ligações. 763
267 mil ligações. 40% são trotes ou ligações perdidas. Dêem-se conta de que isso é ligação,
268 não são pessoas. As vezes a pessoa liga do orelhão. Cai a ligação e ela faz novamente.
269 Portanto um atendimento pode gerar inúmeras ligações. Na verdade observem que os
270 atendimentos à pessoas foram 37 mil. Quantas ligações para cada caso? Não temos a
271 menor idéia. Sobre a cobertura dos exames para HIV e Sífilis, para gestantes. A gente
272 está percebendo o resultado do esforço para melhora a qualidade do pré-natal, mas os
273 nossos sistemas de informações não estão ajudando. Este número apresentado, com
274 certeza não apresenta o resultado de exames realizados. Representa o resultado de
275 exames informados. Quem é da Rede sabe de nosso esforço. Já fizemos uma
276 capacitação. Falamos com os colegas para discutir o que podemos fazer para melhorar o
277 SIS Pré-Natal. Temos aqui presente o colega JUAREZ, que é o Coordenador da Núcleo
278 da Equipe de Eventos Vitais, uma das pessoas responsáveis por esta capacitação. Sobre
279 o Absenteísmos, é um problema e se observarem na página 44 irão constatar que já
280 houve uma ação sobre o mesmo. Começamos o ano com 36% e fechamos com 17%. O
281 Absenteísmo da Gestante nos preocupa bastante. Já foi 44%. Isso é para grupo.
282 Fechamos com 28%, ou seja, melhor do que quando se começou. Sobre mamografias,
283 qualidade. Existe uma pactuação com o Ministério Público, que nos monitora sobre isso.
284 80% dos serviços de mamografia estavam com os equipamentos fora do padrão.
285 Atualmente estamos praticamente dentro das normatizações da ANVISA. Alguém falou
286 que está aumentando a prematuridade e aumentando o baixo peso. Isto tem a ver com a
287 interrupção precoce da gravidez. As mulheres estão fazendo mais cesarianas na
288 trigésima oitava semana. Este baixo peso não está nascendo na população de baixa
289 renda e sim em mulheres de escolaridade superior. Sobre a Assistência Farmacêutica.
290 Enfrentamos o que a IONE falou da distribuição de nossos medicamentos para a região
291 metropolitana. Não adianta chorar. Existe uma ação julgada no tribunal de justiça, julgada
292 e ratificada no Tribunal Federal em Brasília, obrigando-nos a fornecer remédio a quem
293 chegar com a receita. O que se está fazendo para buscar este dinheiro. Ai já respondo
294 para a DÉBORA, sobre o sistema Informatizado, do porque não estar implantado. Porque
295 dentro da informatização de toda a Rede de Porto Alegre, que está com o processo de
296 licitação aberto, tem um módulo da dispensação de medicamentos. Não pode-se
297 implantar, pois pelo sistema novo, ele vai estar dentro, interligando todas a Unidades ao
298 almoxarifado. Quando este sistema funcionar teremos o endereço de quem pegou a
299 medicação e ai poderemos cobrar do município dele. Para a ENCARNACION,
300 representando a ZILDA. Sobre o Plano Municipal de Saúde, eu noticieei a semana passada

301 e a ZILDA estava presente. O pessoal ouviu as últimas contribuições de todo mundo e
302 nos comprometemos, agora em abril, de remetermos para o Conselho, para retomar as
303 discussões. Sobre o Relatório de Gestão, o que o Estado nos cobra, é eles que nos dão o
304 modelo. O modelo é o que volta para o estado. Não é este que apresentamos para vocês.
305 Em relação aos 134 médicos, eles não mais existem, pois grande parte deles se
306 exonerou. O jeito de sair dessa é um novo concurso, pois o anterior perdeu a validade.
307 No andamento o Coordenador, OSCAR PANIZ, solicita que a Conselheira ELEN BORBA
308 faça uma leitura do PARACER 18/07, sobre o Relatório de Gestão do Quarto Trimestre de
309 2006. **(EM ANEXO À ATA)**. A Conselheira HELOÍSA ALENCAR solicita a palavra para
310 manifestar-se sobre o Relatório. Inicia dizendo que gostaria de fazer uma consideração
311 pois a discussão na SETEC foi muito intensa. Tivemos 3 reuniões para avaliar o Relatório
312 de Gestão e o resultado do Parecer não foi de consenso, na SETEC. Isto quer dizer que
313 nós precisamos nos debruçar mais nesta nossa tarefa como Conselho de Saúde, para
314 estarmos bem conscientes de qual é o nosso papel, de qual é a nossa tarefa aqui. Existe
315 um entendimento na SETEC de que o relatório está bom. O Relatório não tem defeitos.
316 Isso é uma coisa importante. Mas não é só isso que importa. Na verdade importa a gente
317 poder avaliar se o recurso esteve disponível. A prefeitura investiu aquilo que prevê a Lei?
318 Sim, investiu. Este investimento que veio foi utilizado e produziu aquilo que se deseja?. A
319 Gestão cumpriu com as metas que se propôs a fazer? É isto que a gente tenta avaliar.
320 Este Parecer da SETEC é muito complexo. Analisa todos os aspectos e muitas coisas
321 nos continuam preocupando. Preocupam-me, pois estamos analisando o Relatório de
322 Gestão de Porto Alegre. Esta é a capital do Estado. É um município de Gestão Plena. As
323 vezes ficamos perguntando quem é na verdade que está fazendo a Gestão. Se é o Gestor
324 ou o Prestador. Quando a gente olha uma Santa Casa, que é o Prestador privado que
325 mais recebeu recursos do SUS. Perguntamos então. É o prestador privado que mais
326 atende o SUS? Não é. A gente sabe que não é mas sabemos que provavelmente seja o
327 prestador de serviços que receba os procedimentos de mais alto valor e não atenda tanto
328 assim quanto os outros. Este tipo de discussão que precisamos fazer e devemos estar
329 atento para o que estamos votando. É por isso que a SETEC não teve consenso. Declaro
330 que meu voto foi contrário e não posso aprovar um Relatório que não tenha estas metas
331 cumpridas. Continuam com os indicadores de hipertensão, de diabetes, longe. Porque?
332 Porque provavelmente estejam faltando medicamentos. Não é somente consulta. A
333 informatização não foi concluída. Porque tem um Projeto sendo licitado, que nós, não
334 vimos, não fomos consultados. Nem sabemos que cara tem. Enquanto o outro sistema
335 que foi desenvolvido pela PROCEMPA, no qual foi gasto muito dinheiro público no Projeto,
336 poderia estar funcionando, até o novo sistema, melhor, atualizado, substituir. Isso
337 simplesmente não foi feito. Aquele projeto foi simplesmente colocado no lixo, porque foi
338 considerado, ao menos foi dito aqui, pelo Dr. RAUL MARTINS, que era um Projeto ruim.
339 Ele foi discutido com toda a Rede. A sua utilização foi debatida com todos os Serviços.
340 Este que está sendo licitado a gente não conhece. Será que é bom? Será que vai servir ou
341 não? Tem no Relatório uma questão que a IONE chamou atenção, da Teoria da
342 Integralidade, da Atenção Primária. Acho que é muito interessante que a gente possa ter
343 no Relatório de Gestão estes textos, estes documentos, para fazer esta reflexão. Quando
344 perguntamos pelo PROESF, não é somente pelos recursos financeiros que não foram
345 utilizados. Ele é um Programa que o Ministério lançou e o município fez um Convênio,
346 para ampliar o modelo de Saúde da Família. Os indicadores mostraram que nas regiões
347 onde têm Equipes de Saúde da Família, estão muito melhores, que no resto da Rede. O
348 Pré Natal, a cobertura vacinal. Existe uma proposta de Ampliação da Rede, de Conversão
349 da Rede. O que aconteceu com este Projeto? Tinha um Projeto de Lei que criava o quadro
350 específico de PSF. O que foi feito sobre isso? Não foi feito nada. Na verdade a Rede de

351 PSF foi ampliada, em algumas Unidades, mas a conversão da Rede não aconteceu.
352 Simplesmente não andou. Então, faço estes questionamentos, pois não estamos
353 discutindo o Relatório Trimestral. Estamos discutindo aqui um ano de Gestão. O segundo
354 ano de Gestão. Era isso que queria chamar a atenção de vocês. Fala o Conselheiro
355 CLODOMAR, dizendo inicialmente que o Relatório da SETEC é metódico e correto. O
356 que me chamou a atenção na fala da HELOÍSA é que hoje os PSFs funcionam. Ficamos
357 muitos anos com 20 e poucas equipes. Este governo teve a coragem de ao menos
358 aumentar. Hoje estamos com 84 equipes. Acho que caminhamos para frente Não é o
359 ideal, mas podemos melhorar. O que me chama a atenção. A Santa Casa levou dinheiro.
360 Levou. Não leva do Município. Vem gravado do Ministério. A Alta Complexidade. Então
361 nós não Gerenciamos. Dizem a bobagem que temos a Municipalização Plena. É mentira.
362 Enquanto nós não Gerenciarmos o dinheiro que é provido aqui dentro, não vai haver
363 municipalização plena. Estamos brincando de aprovar coisas. Fala a IONE. Diz que cada
364 vez mais as nossas Plenárias estão melhorando. A participação das pessoas está
365 melhorando. Graças a Deus o Ministério Público está tomando providências, foi falado
366 aqui, sobre aqueles programas que um governo começa e o outro não termina. Quero
367 chamar a atenção dos Conselheiros. Sou Conselheira a 10 anos. Não sabia nada de
368 Saúde. Aprendi na participação. Acho que quando leio o Relatório e encho de perguntas é
369 no sentido de valorizar o trabalho. Um relatório deste porte, para a gente não ler, é
370 desagradável. É um trabalho imenso. Eu fiz perguntas e na medida em que vem a
371 resposta a gente começa a entender melhor as coisas. A HELOÍSA, é uma pessoa que se
372 manifesta bastante. Ela é profissional da Saúde, é do sistema, é funcionária. Para mim fica
373 muito mais cômodo, como usuária, fico mais a vontade para falar as coisas. Noto assim,
374 desde que comecei a participar. O que acontece nos Conselhos Distritais de Saúde.
375 Quando o profissional vai e fala, é muito raro. Têm profissionais que participam lá de
376 nossas Plenárias, entrando mudos e saindo calados. Então não adianta aquele pessoal
377 estar ali. É isso que nós precisamos ter, contribuições. Eu vejo, de colegas, que de
378 repente não concordam com ela, e é um direito que a gente tem, mas vamos respeitar,
379 porque toda discussão, com educação, trás proveito para todo mundo. Eu quero puxar a
380 orelha é de nossos conselheiros que, sinceramente, acho que 90%, 80%, não estão lendo
381 o relatório. Pediria que vocês lessem, que perguntassem. A gente aprende perguntando,
382 seja pergunta boa, seja ruim. É saúde para todo mundo. Quem ganha com isso? Todo
383 mundo. O Gestor vai qualificar o trabalho dele. Foi ruim ouvir isso, aquilo. Que bom. Vai
384 melhorar na próxima vez. E aquilo que ele achou que não está ruim ele responde. Se
385 defende. A gente aceita ou não aceita. É nesta relação que a gente qualifica o trabalho.
386 Porto Alegre é nota 10 para isso. Então quero parabenizar nosso grupo. Peço que os
387 Conselheiros leiam os Relatórios, leiam as atas, pois isto não está acontecendo. Quero
388 dizer, principalmente para os usuários, que muitos não tem noção de seu papel. Uma das
389 coisas que queria trabalhar no Curso de Capacitação de Conselheiros, é discutir o papel
390 da gente. Li com calma a Ata passada, sobre as Comunidades Terapêuticas, onde o LEO
391 VOIGT fez a apresentação. Se a gente vai ler com calma, eu pela primeira vez na vida,
392 me absteve de votar. Ali tem uma frase em que ele diz: "o Conselho tem que aprovar"
393 Gente, este não é o nosso papel. Ele tem o papel de técnico. Quero discutir com um
394 grupo aquela ata. Estamos fazendo um papel de que aqui? Para Carimbar? Não é isso
395 que eu venho fazer. Volto a dizer, espero que os profissionais da saúde, principalmente
396 em nossos Distritais falassem, pois ninguém abre a boca. No encaminhamento o
397 Coordenador OSCAR diz concordar com o que a IONE falou pois na questão do
398 Relatório e mesmo na confecção das Atas, temos um trabalho imenso e a maioria das
399 pessoas não lêem. Nos esmeramos para fazer um trabalho de qualidade e não somos
400 correspondidos. Manifesta-se a Sra. CLAUDIA BRITO, fazendo uma colocação em

401 relação a fala da HELOÍSA. Sendo muito oportuna, no sentido do que significa um
402 Relatório de Gestão. Tenho acompanhado ao longo destes dois anos várias discussões
403 sobre o que significa um Relatório, um Parecer. A um tempo atrás teve uma discussão na
404 SETEC sobre se ela devia ter uma conclusão, em relação a Parecer. Acho que está no
405 momento que se discuta no Conselho Municipal a definição do que é um Relatório, um
406 Parecer. Existem definições jurídicas. Um Relatório, quando se demonstra que 2 mais 2 é
407 igual a 4, ele está apropriado. A aprovação de um Relatório são os dados, não a Gestão,
408 a forma de administrar. Existe também a discussão do que significa um Parecer. Ele tem
409 que ter o resumo, a fundamentação, tem que ter a conclusão. Não pode ser simplesmente
410 uma exposição, sem uma conclusão São questões que estão caindo de maduro para
411 fazer-se a discussão. Eu já apresentei isso dentro da Secretaria da Saúde. Uma proposta
412 para se fazer uma discussão e abro aqui para o Conselho. Diz o Conselheiro OSCAR
413 PANIZ que isso certamente será tratado nesta proposta de Organização e Planejamento
414 que queremos fazer sobre o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. O
415 Conselheiro DEOCLIDES se manifesta e solicita a DENISE que esclareça melhor esta
416 questão da distribuição dos recursos pois já participou de inúmeros encontros e
417 conferências e estas coisas cada vez mais ficavam definidas e parece, na prática que
418 ninguém cumpre, principalmente os municípios do interior. A Dra. DENISE AERTS faz
419 suas colocações finais. Inicia dizendo ao DEOCLIDES que Porto Alegre recebe um teto
420 financeiro e dentro dele é obrigada a cumprir, na média e alta complexidade. Quando
421 tivermos o sistema informatizado, iremos buscar parte destes recursos que não estão
422 sendo repassados para Porto Alegre, como por exemplo, medicamentos. Eu teria uns
423 comentários sobre o Parecer e quero dizer para a HELOÍSA, que diz que o primeiro
424 relatório veio com um monte de problemas. Monte de problemas existe sempre. Se vocês
425 virem das dificuldades da ELEN fazer a leitura é que a confecção de um Parecer de 3
426 folhas num grupo de 5 ou 6 pessoas já é difícil. Tem várias questões colocadas
427 equivocadamente. Imaginem um relatório de cento e poucas páginas, reconstruído e
428 construído, a cada encontro. Um monte de problema existe e vai continuar existindo.
429 Vocês ainda deixaram passar uma situação que nós só vimos hoje, quando nós
430 estávamos vindo para cá. Existe um comentário que diz que “houve uma piora no
431 percentual de crianças com baixo peso ao nascer, do ano de 2006 para o de 2005”
432 Quando fomos ver isso, tinha um problema de somatório. Somamos um número errado,
433 para mais. Sim, tem problemas. Vão ter sempre problemas. E pode mudar. Pode vir um
434 bom doutor em epidemiologia, para montar relatórios, com esta quantidade de dados e
435 com esta quantidade de gente “pitacando” e querendo contribuir, melhorar cada vez
436 mais, faz parte da vida e a gente lida com isso. No entanto, algumas coisas são
437 colocadas aqui, e que na fala da HELOÍSA ela trouxe, a gente precisa clarear. Por
438 exemplo, é uma preocupação os servidores do nível médio. Eles são um estrangulamento
439 nosso e por isso no Concurso eles estão contemplados. Porque não apareceu no
440 Relatório sobre o concurso, porque ele não é para 2006 e sim para 2007. No relatório não
441 tem tudo o que estamos propondo para sair deste nó senão, ao invés de 100, teríamos
442 300 paginas. Não devem ter 20 Conselheiros para votar. Nós vamos ser 10, pois teremos
443 um Relatório imenso de grande. Aceitamos as contribuições e podemos melhorar. Em
444 relação ao PSF sabemos que aumentamos muito a Rede. Começamos com 46, com
445 vários médicos faltando. Não tínhamos uma equipe completa e hoje temos 84. É pouco, é.
446 Sabemos que podemos botar 16 PSF na área do Partenon. Nosso projeto é para dar
447 conta disso. A IONE diz ainda que é teoria. Quem sabe um dia vai deixar de ser. Isso tudo
448 está mostrando um esforço de aproximar a realidade ao desejo de todos nós. Quero só
449 apontar que no relatório mostra que todas as metas da vigilância foram alcançadas, com
450 exceção da Dengue. Digo para vocês. Os imóveis da Dengue sequer foram pactuados,

451 mas aparece aqui no relatório que a meta não foi alcançada. Que meta é esta, se não está
452 pactuada? Outro comentário sobre Mutirão de Consultas, na leitura da ELEN: “destes,
453 somente 35% tiveram algum tipo de segmento”. Não, 35% tiveram uma análise e análise
454 apresentada. Atendimentos, que aconteceram tiveram 70%. Quem trabalha sabe que é
455 difícil botar no papel o que está na cabeça e no coração, é um assunto complicado. A
456 gente vai melhorando. O Relatório tem que melhorar? Tem. O Parecer da SETEC tem que
457 melhorar? Tem. Nós temos que melhorar nossas participações. De novo vou falar da
458 IONE, claro que tem. Não somente conselheiros. Os trabalhadores. Na plenária passada
459 vieram me comentar que será que estes trabalhadores que se colocam tanto aqui na
460 Plenária, são trabalhadores que cumprem horário? São trabalhadores que têm produção?
461 Não sei. Mas cada um tem de cuidar se sua participação está ou não adequada. Os
462 Conselheiros leram este “trabalho cão” que nós levamos alguns meses para montar?
463 Não sei? A HELOÍSA está coberta de razão quando diz que temos que discutir, todos
464 nós os nossos papéis e temos que pautar uma discussão a respeito do que é Parecer,
465 Relatório de Gestão, o que passa pelo Conselho e o que não passa, que está no nível de
466 decisão do Gestor. E aí vamos aproveitar a ANGELA, que é uma Promotora
467 extremamente comprometida e trazer ela para nós, para este tipo de discussão. Eu acho
468 que este Relatório é motivo de orgulho para nós e mostra o crescimento e o caminho que
469 se avançou em dois anos. O meu desejo é ter cara e comprometimento com vocês, para
470 quem estiver neste lugar no final de 2008 poder dizer: gente, ainda não somos Porto
471 Alegre que queremos ser, mas a gente está cada vez mais perto disso e a próxima Gestão
472 vai pegar o bonde andando melhor. Encerra então seus esclarecimentos e colocações, a
473 Dra. DENISE AERTS Para o encaminhamento final o Coordenador, OSCAR PANIZ,
474 solicita para o Plenário se há necessidade de que mais alguma coisa seja esclarecida.
475 Nada havendo é encaminhada a votação do **Relatório de Gestão do Quarto**
476 **Trimestre de 2006 e Consolidado de 2006**. Manifestam-se 15 votos favoráveis, 6
477 contrários e nenhuma abstenção. Nada mais havendo, as 21:20 Hs é encaminhado o final
478 da Plenária, sendo lavrada a presente ATA.

479
480
481
482
483
484
485

OSCAR RISSIERI PANIZ
Coordenador da Plenária

AURA MENDONÇA
Secretária

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 26/04/2007.